

Juízo aos torturadores do cárcere de Monterroso. 1º Juízo oral no estado espanhol por torturas num cárcere.

RADIO KALIMERA :: 29/04/2005

Resumo amplo dos 3 dias de juízo contra o chefe-médico e dous chefes de serviço da prissom de Monterroso (Lugo) por torturas e abusos sexuais ao preso Magdare Rabay. Caberia fazer umha análise pormenorizada do juízo, do que já contamos noutras notícias e das cousas que ficarom-nós no tinteiro, para aclarar a quem lia isto de como ante os feitos julgados foi o desenvolvimento do juízo oral: A) **Graves contradiccons dos encausados nas suas declaracons** .- Entre sudores e tremores de maus, os encausados quigerom montar a sua verssom caendo em múltiples contradiccons entre o que tinham declarado com anterioridade ao juizo oral e o que manifestarom neste: 1º ponto.- Abalancou-se, nom se abalancou, ameacou, nom ameacou??.- No parte do día e em declaracons prévias ao juízo oral, o chefe-médico afirma que Magdare é um preso perigoso armado com umha coitela de quatro centímetros que abalanca-se contra él e ameaca-o, mas já no juízo, o chefe-médico di que Magdare nom se abalancou y que ameacou-no desde o outro lado da mesa. Mas, às perguntas do fiscal, fica demostrado que Magdare nom era considerado um preso perigosso (estava em segundo grado e em talheres), e que nom tem antecedentes de agressom, só de auto-lessom. Magdare declara que só ameacou com auto-lessonar-se para que lhe mudaram a medicacom e que nunca ameacou ao médico. 2º ponto.- Preso perigosso e armado sem agalmar. Os encausados quigerom fazer-nós crer que Magdare saiu da consulta levado polo funcionário que custodiava aos presos na sala de espera, soltando ameacas, moi agressivo, e supostamente armado com a coitela agochada, mas sem ter sido agalmado (??), e que Magdare seguia ameacando com auto-lessonar-se e nom se deixava cachear quando os chefes de serviço e outros funcionários meterom-no no quarto da sala de curas, mas depois, quando chegou o médico à sala de curas, reconhecem que Magdare acedera por si mesmo a espirse a requerimento do médico para ser cacheado como algo rutinário antes de leva-lo a ailhamento. Magdare declara que depois de entregar a coitela ao funcionário saiu com este à sala de espera, que foi entom quando chegaram os chefes de serviço com mais funcionários e meterom-no na sala de curas, que entanto o funcionário encarregado sacou aos outros presos da sala de espera (para evitar testemunhas?) e que pouco depois entrou o chefe-médico e entom foi quando recibira as primeiras torturas. 3º ponto.- A misteriosa desaparicom da coitela.- Os encausados declaram no juízo por primeira vez ao respeito da coitela e pretendem fazer-nos crer que Magdare agochara-a na consulta à vista do médico e dos auxiliares num descuido distos (curiosamente todos descuidarom-se ao mesmo tempo entanto eram ameacados), mas depois reconhecem que a coitela aparecera depois numha papeleira da consulta. Magdare entanto reafirmou-se em que entregara a coitela na consulta ao funcionário (encarregado dos presos que foram a consulta médica), dado que confirmaram duas testemunhas (da defessa) nas suas declaracons anteriores á vista oral ainda que nesta negaram tal feito ou dijerom nom recordar. 4º ponto.- Agalmado por diante, por detrás, sem agalmar? Iam só os chefes de serviço, iam com mais funcionários?.- Os chefes de serviço encausados declaram que só eles dous encarregaram-se de transladar a Magdare até ailhamento, que levarom-no sem agalmar, andando tranqüilamente dous metros por diante deles e que ali entregarom-no ao funcionário encarregado que agalmou-

no com as mans por detrás. Magdare reafirma-se em que agalmarom-no por detrás na sala de curas e que llevarom-no entre vários funcionários assi agalmado a ailhamento e que umha vez encirrado na cela foi quando golpearom-no novamente e fora objeto de vejacons. O funcionario de ailhamento na sua